



**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA: APRENDIZAGEM
INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

FERNANDA KELLY NETO DE SOUZA PAIVA

**A CULTURA DIGITAL E A TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO: Ferramentas,
Aprendizagens e Desafios no Contexto Escolar**

FLORIANÓPOLIS

2025

FERNANDA KELLY NETO DE SOUZA PAIVA

**A CULTURA DIGITAL E A TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO: Aprendizagens
e Desafios no Contexto Escolar**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Jesuítica, pelo Curso de Especialização em Educação Jesuítica: aprendizagem integral, sujeito e contemporaneidade, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

Orientadora: Profa. Ma. Danieli de Sousa Trigueiro

Florianópolis

2025

A CULTURA DIGITAL E A TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO: Aprendizagens e Desafios no Contexto Escolar

Fernanda Kelly Neto de Souza Paiva¹

Danieli de Sousa Trigueiro²

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo refletir sobre como a cultura digital está integrada aos princípios e valores inicianos, cuja finalidade é promover uma aprendizagem significativa e relevante frente aos desafios do século XXI, especialmente quando articulada à proposta da Educação Jesuíta. Inicialmente, são abordadas as especificidades da cultura digital no contexto educacional, considerando seus impactos nas formas de ensinar e aprender. Em seguida, destacam-se os fundamentos da Pedagogia Inaciana, cuja proposta valoriza a formação integral do sujeito, o discernimento crítico, a excelência humana e acadêmica, o cuidado com o outro e o compromisso com a transformação social. A pesquisa propõe um paralelo entre inovação pedagógica e Pedagogia Inaciana, ressaltando a importância da interação entre os sujeitos. O estudo, de natureza bibliográfica, foi desenvolvido a partir da leitura de livros, artigos acadêmicos e documentos oficiais, que forneceram embasamento teórico consistente e atual para a discussão proposta. Ao final, evidencia-se que a tecnologia, quando integrada de forma ética, crítica e intencional, podem potencializar a prática pedagógica alinhada à missão da Educação Jesuíta. Longe de ser um fim em si mesma, a cultura digital torna-se meio para promover uma formação integral, conectada com a realidade dos estudantes e capaz de prepará-los para atuar com consciência, responsabilidade e solidariedade em um mundo em constante transformação.

Palavras-chave: Pedagogia Inaciana; cultura digital; educação; formação integral; aprendizagem significativa.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, a tecnologia está inserida no cotidiano das pessoas. Observa-se que há um rompimento de barreiras virtuais e o aumento da comunicação entre os sujeitos. Isso permite novos comportamentos e formas de comunicação que emergem da interação com as tecnologias digitais. Ela envolve a maneira como usamos ferramentas tecnológicas para criar, compartilhar e consumir informações e conteúdos, transformando a forma como nos relacionamos, aprendemos e trabalhamos.

¹ Graduada em Pedagogia, pela Anhanguera Brasília- DF, em 2008. Pós-graduada em Psicopedagogia, Anhanguera Brasília- DF E-mail: fernandakelly@colegiocatarinense.g12.br

² Mestre em Gestão Educacional (UNISINOS); Filosofia (UFPI); PEDAGOGIA (UNIFSA); especialista em Neuroaprendizagem. Email: danielitrigueiro@hotmail.com

No contexto educacional, a cultura digital impacta significativamente as metodologias de ensino e aprendizagem, abrindo espaço para novas formas de pensar, colaborar e adquirir conhecimento. Diante disso, a questão norteadora deste estudo é: de que maneira a cultura digital tem impactado a Educação Jesuíta e transformado as práticas pedagógicas no ambiente escolar?

A cultura digital vem impactando profundamente a educação. As tecnologias digitais oferecem ferramentas e recursos que transformam a maneira como se ensina e aprende, abrindo um leque de possibilidades para o contexto escolar. No âmbito da Educação Jesuíta, que preza pela excelência humana e formação integral, torna-se crucial investigar como a cultura digital está integrada aos princípios e valores que a norteiam, promovendo uma aprendizagem significativa e relevante para os desafios do século XXI.

Estruturalmente esta pesquisa apresenta dois capítulos que irão discorrer de forma crítica reflexiva questões que irão permear a temática central: A CULTURA DIGITAL E A TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO: Aprendizagens e Desafios no Contexto Escolar.

A relevância desta pesquisa reside na necessidade de compreender como a cultura digital está moldando a educação e, em particular, como ela se articula com a tradição e os valores da Educação Jesuíta. Ao investigar o uso de ferramentas digitais e as novas formas de aprendizagem, a pesquisa contribuirá para o aprimoramento das práticas pedagógicas, visando uma formação integral dos alunos, que sejam capazes de agir de forma ética e responsável na sociedade digital.

Deste modo, o capítulo 2, apresenta peculiaridades sobre Cultura Digital e Educação. Nele, destaca-se a importância de inserir a cultura digital no contexto escolar, desde que utilizada com intencionalidade pedagógica. São mencionadas ferramentas digitais, como realidade virtual, músicas, jogos de computador e cinema, que podem promover uma aprendizagem significativa. O texto reforça a necessidade de uma reflexão sobre a formação docente, abordando o papel essencial do professor como mediador nesse processo. Com uma mediação adequada, é possível oferecer uma educação que vá além do conteúdo tradicional, preparando o aluno para os desafios e exigências do mercado de trabalho atual.

O capítulo 2.1 aborda as particularidades da Pedagogia Inaciana, destacando sua metodologia fundamentada em cinco elementos essenciais: contexto,

experiência, reflexão, ação e avaliação. Esses pilares sustentam um processo educativo dinâmico e transformador. Nesse cenário, estabelece-se uma conexão com a cultura digital, que, integrada ao ambiente educativo, deve ser utilizada como meio para estimular o pleno desenvolvimento do indivíduo, aproveitando os recursos tecnológicos para potencializar suas capacidades em todas as dimensões.

O capítulo 2.2 discute a inovação pedagógica sob a perspectiva inaciona, ressaltando que inovar no ensino vai muito além da simples incorporação de mídias digitais. Trata-se de uma abordagem que valoriza a interação entre os sujeitos, a gestão participativa e a construção coletiva do conhecimento. A proposta de inovação também enfatiza a importância do protagonismo de alunos e professores, reconhecendo ambos como agentes ativos e fundamentais no processo educativo.

Por fim, são apresentados os métodos empregados na construção deste estudo, os resultados alcançados e as considerações finais. Estas não se encerram com o término da pesquisa, mas propõem reflexões que visam fomentar discussões futuras junto a toda a comunidade escolar.

O objetivo deste estudo é analisar de que maneira a cultura digital tem impactado a Educação Jesuíta, transformando as práticas pedagógicas no ambiente escolar, e como essa integração pode contribuir para uma formação integral e ética dos alunos, alinhada aos princípios e valores dessa tradição educativa, preparando-os para os desafios do século XXI.

2 CULTURA DIGITAL E EDUCAÇÃO

A revolução digital trouxe novas configurações para a sociedade contemporânea, seja na resolução de conflitos, ou seja, ao oferecer ferramentas e estratégias que promovem a comunicação, a empatia e a mediação de maneira mais eficaz e acessível, fomenta um ensino mais propício ao diálogo e à escuta ativa; na rapidez e agilidade de novas informações e múltiplas fontes de pesquisa, e para a educação esse modelo digital rompe com o ensino tradicionalista, trazendo uma nova estratégia de ensino e formas dinâmicas de compartilhar o conhecimento construído.

Com o uso de tecnologias digitais, o aprendizado se torna mais acessível e flexível, permitindo que os alunos aprendam no seu próprio ritmo e explorem uma variedade de recursos. É importante ressaltar que, nesse contexto deve-se pensar no

público que não tem acesso as tecnologias e até mesmo profissionais que não saibam utilizar os meios digitais, para tal é necessário que a escola viabilize essa inclusão digital, oportunizando que os alunos sejam contemplados nessa esfera aprendiz, e viabilizando aos profissionais formações com foco na inserção digital, para que se apropriem deste novo modelo de ensino.

Além disso, a cultura digital facilita o compartilhamento de informações e a construção de comunidades de aprendizado, enriquecendo a experiência educacional. Segundo Silva (2021, p. 23), “a cultura digital na educação não se limita à digitalização de conteúdos, mas implica uma nova forma de pensar e construir o conhecimento”.

Deste modo, parte-se do pressuposto de que a cultura digital traz uma dinâmica para o ensino escolar, onde a interação não se limita as ações do aluno com as mídias tecnológicas, a intencionalidade pedagógica atribuída a este movimento amplia os estilos e necessidades dos alunos, uma vez que os processos de aprendizagem não ocorrem de forma linear. Para Bortolazzo:

Cabe ainda avaliar que Cultura Digital não se refere apenas às possibilidades da tecnologia digital, mas abrange outras formas de pensar e de realizar certas atividades incorporadas por essa tecnologia e que, por isso, permitem a sua existência. Recorrer à Cultura Digital é evocar um digital conjunto de elementos que incluem a telefonia, as comunicações instantâneas, a telepresença. É também aludir a diversas formas midiáticas, entre elas a da realidade virtual, a do cinema e da televisão digital, a da música eletrônica, a dos jogos de computador, e assim por diante. Também compreende um universo dominado por empresas do ramo da tecnologia como Microsoft, Apple, Sony e, agora, também as do comércio online como Amazon, Ali Express, Ali baba e eBay, que parecem ser o novo modelo de negócio do século XXI (Bortolazzo, 2020, p. 374).

Observa-se o quanto a tecnologia pode ser explorada sob diferentes perspectivas. A ideia não é promover o incentivo ao uso excessivo de telas, mas sim trazer uma nova dinâmica ao ensino, tornando-o mais atrativo e interativo, sem perder de vista a intencionalidade pedagógica da experiência. O uso de ferramentas digitais permite que os alunos desenvolvam novas competências, estimulando a criatividade e o pensamento crítico.

No entanto, é fundamental que o uso da tecnologia seja equilibrado, evitando que substitua por completo métodos tradicionais de aprendizagem. A presença de um professor continua a ser essencial para orientar os alunos e garantir uma experiência educativa de qualidade.

No contexto da cultura digital, pensar na ação docente requer considerar que o papel do professor exige transformação nas suas práticas, e em concordância a esse discurso, Ferreira (2023, p. 89, *apud* Demuner 2024, p. 4991) aponta que “o educador evolui de transmissor de conhecimento para mediador e curador de conteúdo, guiando os alunos na navegação pelo vasto oceano de informações disponíveis digitalmente”.

Percebemos que a formação docente deve acompanhar as novas demandas sociais, incluindo a cultura digital. Dominar ferramentas tecnológicas é essencial para o desempenho profissional do professor. Não basta apenas seguir as mudanças sociais, é necessário compreender o novo perfil do aluno atual, frente a esses novos movimentos digitais.

Muitos estudantes já possuem grande familiaridade com a tecnologia, o que exige dos professores uma abordagem inovadora. Integrar recursos digitais ao ensino pode tornar as aulas mais dinâmicas e eficazes. Dessa forma, a educação acompanha a evolução da sociedade, promovendo um aprendizado mais significativo. Alves (2018), traz uma abordagem interessante sobre o assunto em questão, Portanto, para o autor,

Analisando esse contexto, pode imaginar um grande desafio para os docentes atuais em participarem de um processo de mudança tão grande, no qual de um lado, uma grande parcela dos alunos nasce e cresce em contato constante com o meio digital, através de seus tablets e smartphones, por exemplo, e do outro lado docente que já se atentavam com suas diversas atividades, agora tendo que repensar novas possibilidades mediante a conjuntura das novas tecnologias. E não falamos apenas do esforço em conhecer o uso de um novo dispositivo, ou ambiente virtual, aplicativo etc., mas sim, pensarmos em como colocar isso em prática e de maneira com que o processo de ensino aprendizagem alcance seus objetivos (Alves, 2018, p. 27).

Alcançar objetivos no processo de ensino e aprendizagem em meio à cultura digital significa incentivar nos alunos a busca pelo conhecimento coletivo. A tecnologia permite a construção colaborativa do saber, promovendo a troca de ideias e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Além disso, o uso de recursos digitais potencializa a criatividade e a autonomia dos estudantes, preparando-os para os desafios do mercado de trabalho. A integração da tecnologia no ensino, estimula habilidades como comunicação, resolução de problemas e trabalho em equipe, tornando a aprendizagem mais dinâmica e significativa. Martins e Pinto (2021, p. 112) apontam que “o uso de ferramentas digitais

no processo educativo promove o desenvolvimento de competências como pensamento crítico, colaboração, criatividade e alfabetização digital”.

Deste modo, a cultura digital provoca no professor e na equipe escolar como um todo a necessidade da busca por qualificação profissional diferenciada, favorecendo para uma ação pedagógica que contribua na formação integral do aluno. Ao ser inserido na cultura digital, com um viés pedagógico e intencionalidade educativa, o estudante desenvolve competências além do uso das tecnologias apenas para lazer.

Esta abordagem desmistifica o uso das mídias, direcionando o conhecimento para fins educativos e profissionais. Assim, o aluno adquire habilidades práticas e teóricas essenciais, tornando-se mais apto a enfrentar os desafios do mundo laboral atual e para a vida, pois viver em sociedade e aprender a lidar com o diferente, também são grandes desafios da vida adulta que transcendem a vida escolar.

2.1 A Educação Jesuíta e a Pedagogia Inaciana: princípios, valores e desafios no contexto da cultura digital

A Pedagogia Inaciana é uma abordagem educacional desenvolvida a partir dos princípios de Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus (Jesuítas), e tem como base os valores humanos, sociais e espirituais e sociais que visam à formação integral da pessoa. Essa pedagogia se destaca por seu foco no desenvolvimento intelectual, ético e emocional dos alunos, promovendo o compromisso com a justiça social e o serviço ao próximo. Para Klein,

A Pedagogia Inaciana não é propriamente um método, no sentido rigoroso do termo, mas um enfoque pedagógico cujos elementos principais provêm dos Exercícios Espirituais e da espiritualidade inspirada em Santo Inácio de Loyola, como os conceitos de pessoa, de sociedade, de mundo, de Deus, de ideal de vida de missão, de processo de ensino e aprendizagem, de mudança, de colaboração com os outros e networking (Klein, 2014, p.1).

Um dos pilares centrais da Pedagogia Inaciana é o Princípio e Fundamento, que busca orientar o indivíduo a encontrar Deus em todas as coisas e a viver de maneira consciente e responsável. A abordagem se estrutura em cinco elementos fundamentais: contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação, proporcionando um

processo educativo dinâmico e transformador. Para a Rede Jesuíta de Educação (RJE),

a inovação só será significativa, potencial, verdadeiramente sustentável e adequada ao projeto educacional de uma instituição se ela for discernida, planejada e construída com e a partir da mobilização, implicação, participação e envolvimento de todos os educadores. É necessário o pensar e agir juntos e de forma colaborativa, considerando os princípios constitutivos do ethos educacional em que estão inseridos (RJE, 2024, p. 46).

A prática pedagógica inaciana incentiva o estudante a refletir profundamente sobre suas experiências, integrando teoria e prática com um olhar crítico e sensível às realidades sociais. Dessa forma, o processo educativo vai além da simples aquisição de conhecimentos acadêmicos, promovendo o desenvolvimento de cidadãos comprometidos com a transformação social. Sendo assim, a pedagogia oriunda dessa abordagem, “tem todo sentido inspirar a educação numa espiritualidade humanizadora, encarnada, criativa, dinâmica... como a espiritualidade inaciana”. (Palaoro, 2010, p. 1).

Inovação para a espiritualidade inaciana e Pedagogia Inaciana é algo sempre presente, onde busca-se por um olhar sob diferentes perspectivas as rotinas e encontrar possibilidades de um melhor e maior aprendizado, de uma transformação da pessoa inteira dentro do centro de aprendizagem de uma escola Jesuíta. Sendo assim, a inovação não é aquisição de coisas, a inovação é um processo transformador, um currículo coletivamente construído e que inspira novos caminhos, além de inspirar a usar a tecnologia.

Nesse contexto, a cultura digital é um novo cenário educacional que surge desta grande revolução tecnológica, mas na perspectiva da educação jesuítica, deve ser usada para despertar o melhor do sujeito, utilizando as ferramentas tecnológicas em prol do desenvolvimento de suas potencialidades em todas as dimensões, uma vez que a educação está ligada a vida, e não meramente a transmissão de conhecimento.

Chegamos a uma era social onde o mundo virtual é indissociável da escola, o aluno de hoje está em constante conexão com a tecnologia, mas ainda que se apropriando da linguagem computacional, há uma lacuna em conectar-se com profundidade.

Nesse contexto, o papel do professor é mediar e trazer práticas pedagógicas que contribua e fomente o protagonismo dos estudantes, sendo essa experiência pautada em valores e princípios que está em consonância com a vida. Portanto,

é preciso fazer escolhas envolvendo o contexto, a experiência e o território do ensino. Inovar é, portanto, superar a homogeneização, tendo em mente que os educadores, segundo o filósofo Sêneca, não estão instruindo um intelecto, mas formando uma alma (RJE, 2024, p. 46).

Outro aspecto relevante é a valorização do acompanhamento personalizado, respeitando a singularidade de cada estudante e estimulando o protagonismo e a autonomia. A relação entre educador e educando é pautada pelo cuidado e pela proximidade, criando um ambiente propício ao crescimento pessoal e acadêmico.

Embora reconhecendo que o colégio é um espaço onde as crianças aprendem a partir das interações e da diversidade de experiências oportunizadas, torna-se pertinente destacar que as relações humanas precisam produzir diálogos. Nessa interação há o sujeito com a sua forma de compreender o mundo e suas diversas interpretações. Para a RJE, no seu Projeto Educativo comum (PEC),

A arquitetura escolar, é um importante instrumento de inovação pedagógica, pois tem a potencialidade de propiciar ambientes acolhedores, disruptivos e contagiantes, capazes de ressignificar os espaços pedagógicos para que promovam a colaboração, a resolução de problemas, a criatividade, a reflexão, a distensão emocional e a interação entre professores e alunos. É importante fomentar a construção de ambientes flexíveis, com mobiliário modular, espaços ao ar livre e de encontro com a natureza. Assim, transforma-se a maneira como o ensino e a aprendizagem são realizados, promovendo uma aprendizagem mais confortável, significativa, reflexiva, contextualizada e inspiradora (RJE, 2024, p. 64).

Assim, a Pedagogia Inaciana propõe uma educação que forme pessoas conscientes, competentes, compassivas e comprometidas, capazes de atuar com responsabilidade e ética na construção de uma sociedade mais justa e solidária. Nesse sentido, pensar nesse sujeito aprendente é dispor das condições que contribua para uma formação efetiva e aberta aos diversos diálogos possíveis, percebendo que

[...] mais do que pontuar receitas pedagógicas e caminhos possíveis para a inovação em nossos colégios, move-nos a um pensar-sentir-fazer situado e por meio do trabalho colaborativo, movendo-nos à reflexão sobre as condições de possibilidade que perfazem a inovação em colégios da RJE (RJE, 2024, p. 7).

Atualmente, vivemos em um momento histórico marcado pela tecnologia, o que traz a necessidade de pensar que traga elementos de inovação pedagógica, onde os professores devem estar aptos e abertos para tal discussão que reverbera sua aplicabilidade nas Unidades Educativas da Rede. Nesse contexto, a educação, está atrelada às mudanças sociais, mas deve ser instrumento de reflexão para toda comunidade escolar.

Nesse sentido, destaca-se a importância de um olhar atento para os sujeitos da educação: suas formas de aprender, os conhecimentos que já trazem consigo, e a maneira como se relacionam com as tecnologias presentes em seu cotidiano. Compreender esses aspectos é essencial para promover um aproveitamento positivo dessas ferramentas e, assim, avaliar de forma mais eficaz todo o processo de ensino e aprendizagem.

2.2 Inovação Pedagógica na perspectiva Inaciana

A Pedagogia Inaciana é uma proposta pedagógica inspirada por uma visão específica de mundo e de ser humano. A Inovação Pedagógica, por sua vez, estabelece um diálogo com essa tradição educativa, fortalecendo os princípios da proposta da Rede Jesuíta de Educação Básica e adaptando-os às exigências contemporâneas do ensino.

No entanto, a inovação está para além do uso de tecnologias, para além de modismos e de novidades pedagógicas. Trata-se de um processo transformador que promove mudanças paradigmáticas, implicadas principalmente com a qualidade das aprendizagens, numa perspectiva de desenvolvimento integral e integrador (RJE, 2024, p. 17).

A inovação surge como uma resposta às exigências do mundo globalizado. Nesse contexto dinâmico, a escola, sozinha, não consegue atender plenamente às demandas contemporâneas, sobretudo porque a sociedade se transforma de forma rápida e constante. É preciso, portanto, que a educação dialogue com essas mudanças, buscando caminhos integradores e atualizados.

Segundo Cunha (2022 *apud* RJE, 2024), uma instituição educativa deve apresentar algumas características para ser inovadora, são elas:

- Ruptura com a forma tradicional de ensinar e aprender.

- Gestão participativa: horizontalidade.
- Reconfiguração dos saberes: ciência e cultura, educação e trabalho, pois estão interligados.
- Reorganização de currículos, considerando a teoria e a prática, pois hoje está centrado apenas na teoria.
- Perspectiva orgânica no processo: relações entre as decisões pedagógicas do ensinar e do aprender, considerando objetivos, desenvolvimento e avaliação.
- Mediação: considerar as relações socioafetivas na aprendizagem.
- Protagonismo: considerar alunos e professores como sujeitos, ainda que em posições diferentes (RJE, 2024, p. 20).

Percebe-se que, na perspectiva inaciona, a Inovação no ensino vai muito além do simples uso das mídias digitais. Trata-se de uma proposta que valoriza a interação entre os sujeitos, a gestão participativa e a construção coletiva do saber. Nesse contexto, as relações socioafetivas ganham destaque, pois influenciam diretamente na aprendizagem. Portanto, “ao relacionar o tema da inovação com a questão do “como ensinar e aprender”, é preciso considerar que a inovação pedagógica é um processo complexo e desafiador, que requer a colaboração de diferentes atores da educação, como professores, estudantes, familiares, gestores, pesquisadores e especialistas em tecnologia” (RJE, 2024, p. 67).

A inovação também propõe a valorização do protagonismo de alunos e professores, reconhecendo-os como sujeitos ativos no processo educativo. Rompe-se, assim, com o modelo hierárquico tradicional, promovendo uma educação mais horizontal, dialógica e significativa. Essa abordagem busca integrar teoria e prática, promovendo uma formação humana integral e alinhada às transformações do mundo contemporâneo.

3 MÉTODOS

Com a finalidade de alcançar os objetivos propostos neste estudo, optou-se por uma abordagem metodológica de caráter qualitativo, com foco em uma pesquisa bibliográfica. Para o entendimento desses procedimentos, se faz necessário o conhecimento do termo metodologia, “entendemos metodologia, aqui, como o conjunto dos métodos empregados para atingir um fim” (Sanz, 2006, p. 11). Nessa pesquisa, classifica-se como objetivo a pesquisa exploratória. De acordo com Severino (2007, p. 123), a pesquisa exploratória se faz a partir da necessidade de se aprofundar sobre determinado tema a partir do levantamento de “informações sobre

um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”.

Em relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa bibliográfica, que muito contribui na elaboração e análise das pesquisas, foi constituída de livros, artigos e informações disponíveis em sites de confiança na internet. Segundo Brenner e Jesus (2007, p. 15) “a pesquisa bibliográfica é utilizada em todas as pesquisas, seja na busca da fundamentação teórica para o tema desenvolvido, seja na busca de informação para a própria pesquisa, quando ela é teórica”.

A partir da pesquisa bibliográfica, foi possível ter uma ampla compreensão do tema abordado a partir de fontes primárias e secundárias. Na fundamentação teórica estão contidas citações de alguns autores, que realizam pesquisas na área, como: Bortolazzo (2020), Alves (2018), Demuner (2024), Klein (2014 ou 2015), entre outros.

A leitura dos materiais selecionados foi feita com atenção e senso crítico, procurando compreender como a temática vem sendo apresentada do ponto de vista geral e como isso converge e/ou diverge do lugar da Pedagogia Inaciana. Esse olhar atento permitiu construir uma visão mais ampla e bem abalizada, capaz de sustentar as reflexões desenvolvidas ao longo da pesquisa.

Optou-se por uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica porque o próprio objeto da investigação – a integração da cultura digital à Educação Jesuíta e à Pedagogia Inaciana – é essencialmente conceitual, valorativo e interpretativo. Essa temática exige:

- **Compreensão profunda de princípios e valores:** a análise precisa dialogar com fundamentos espirituais (espiritualidade inaciana) e pedagógicos históricos.
- **Mapeamento de conhecimentos dispersos:** o fenômeno “cultura digital” é recente e multidisciplinar. Uma pesquisa exploratória bibliográfica possibilita **agrupar, comparar e sintetizar** contribuições de áreas distintas (educação, tecnologia, filosofia, teologia) para delinear um quadro teórico coerente.
- **Viabilidade ética e logística:** levantamentos empíricos junto a múltiplas unidades educativas jesuítas envolveriam tempo, autorizações institucionais e questões éticas complexas. A fase bibliográfica oferece um **caminho inicial seguro** para fundamentar futuras investigações de campo, caso se mostrem necessárias.
- **Caráter formativo da Pedagogia Inaciana:** a Pedagogia Inaciana valoriza o **discernimento reflexivo** (ver, julgar, agir). A leitura crítica, comparativa e reflexiva

de autores permite vivenciar essa dinâmica metodológica dentro do próprio processo de pesquisa, em perfeita sintonia com o objeto de estudo.

- **Contribuição para lacunas teóricas:** há poucos trabalhos que articulem, de forma sistemática, cultura digital e educação jesuíta. Uma revisão aprofundada **identifica lacunas** e **propõe categorias analíticas** que servirão de base para pesquisadores que queiram avançar para métodos empíricos mistos ou quantitativos.

Com isso, a **pesquisa bibliográfica qualitativa** revela-se a estratégia **mais pertinente e proporcional** ao objetivo: **refletir criticamente** sobre princípios, valores, desafios e possibilidades, construindo um arcabouço teórico sólido que oriente práticas pedagógicas inovadoras sem perder a identidade jesuíta.

4 RESULTADOS

A Pedagogia Inaciana, ao se fundamentar numa visão integral de ser humano, propõe uma educação que valoriza a experiência, a reflexão e a ação. Essa abordagem dialoga com a Inovação Pedagógica, especialmente no contexto atual, marcado pela globalização e por rápidas transformações sociais. A escola, nesse cenário, não pode mais ser vista como única responsável pela formação dos sujeitos, pois as demandas contemporâneas exigem uma atuação conjunta entre diferentes esferas da sociedade.

A inovação educacional, portanto, torna-se necessária para articular saberes tradicionais e novas práticas, promovendo um ensino significativo, conectado à realidade dos estudantes. A presença das tecnologias, por exemplo, redefine o modo como se aprende e ensina, exigindo da escola uma postura mais flexível e aberta ao novo. Assim, educar hoje é compreender o mundo em constante mudança e preparar o aluno para ser protagonista nele.

Refletindo acerca da problemática que norteou esse estudo, de que maneira a cultura digital tem impactado a Educação Jesuíta e transformado as práticas pedagógicas no ambiente escolar?

A cultura digital tem impactado profundamente a Educação Jesuíta, promovendo transformações significativas nas práticas pedagógicas dentro do ambiente escolar. Essa influência se manifesta de diversas maneiras, alinhando-se

aos princípios fundamentais da Pedagogia Inaciana, como a centralidade da pessoa, o desenvolvimento integral e o compromisso com a justiça e o bem comum.

A cultura digital introduz novas formas de acesso ao conhecimento, rompendo com a centralidade do professor como único transmissor de conteúdo, deste modo a Pedagogia Inaciana valoriza a reflexão crítica e a aplicação prática do conhecimento. Ferramentas digitais como blogs, podcasts e projetos multimídia incentivam os alunos a refletirem sobre suas experiências e o uso de ambientes online promove a interação entre alunos, professores e comunidade escolar, fortalecendo o protagonismo estudantil e docente.

Diante da problemática que norteou este estudo – de que maneira a cultura digital tem impactado a Educação Jesuíta e transformado as práticas pedagógicas no ambiente escolar –, observa-se que a cultura digital tem promovido transformações significativas, alinhando-se aos princípios fundamentais da Pedagogia Inaciana, como a centralidade da pessoa, o desenvolvimento integral e o compromisso com a justiça e o bem comum.

A influência da cultura digital se manifesta por meio de:

- **Ambientes Virtuais de Aprendizagem e Plataformas Digitais:** diversos colégios da Rede Jesuíta de Educação incorporaram ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), como Google, Moodle e Tens, permitindo a realização de atividades interativas, o compartilhamento de conteúdos.
- **Projetos Interdisciplinares e Produção de Conteúdo:** em diversas instituições, professores têm estimulado a criação de blogs.
- **Uso de Recursos Multimídia e Tecnologias Interativas:** a implementação de recursos de realidade aumentada e de softwares de simulação tem permitido a recriação de ambientes históricos ou a experimentação virtual em disciplinas como ciências e geografia, aulas de pensamento computacional, onde as crianças entendem que o mundo virtual pode ser de aprendizagem também.
- **Formação Continuada para Educadores:** outra iniciativa prática observada foi a promoção de programas de capacitação digital para professores.
- **Integração entre Escola, Família e Comunidade:** o uso de aplicativos e redes sociais institucionais tem contribuído para fortalecer a comunicação entre a escola e os demais atores do ambiente escolar.

Portanto, a cultura digital não só modifica os modos de transmissão do saber, mas também amplia as possibilidades de interação, criatividade e aprendizagem coletiva, alinhando-se aos valores e objetivos da Educação Jesuíta. Esses exemplos evidenciam como os colégios da Rede Jesuíta de Educação têm incorporado de forma prática e inovadora as transformações digitais, preparando os alunos para os desafios de um mundo em constante evolução.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura digital, ao ser integrada de forma consciente e crítica à Educação Jesuíta, não apenas moderniza as práticas pedagógicas, mas reafirma os valores inicianos em um novo contexto. Ela amplia as possibilidades educativas, favorecendo a formação de sujeitos autônomos, compassivos, competentes e comprometidos com a transformação da sociedade.

Vivemos em uma era marcada por rápidas transformações tecnológicas, em que a cultura digital não apenas influencia a forma como nos comunicamos e acessamos informações, mas também redefine os modos de aprender e ensinar. Nesse contexto, a integração consciente da cultura digital à educação torna-se essencial para formar sujeitos críticos, criativos e comprometidos com a transformação social.

Quando olhamos para os princípios da Educação Jesuíta – como a formação integral da pessoa, o discernimento, a excelência humana e acadêmica, e o compromisso com a justiça – percebemos que a cultura digital pode ser uma aliada poderosa, desde que orientada por esses mesmos valores.

A aprendizagem significativa, dentro dessa perspectiva, vai além do acúmulo de conteúdo. Trata-se de possibilitar que o estudante compreenda o mundo, reconheça seus desafios e se veja como protagonista na construção de soluções. A tecnologia, quando usada de forma ética e intencional, permite conexões globais, colaboração em tempo real, acesso a múltiplas linguagens e formas de expressão — o que amplia horizontes e enriquece a experiência educativa. No entanto, é preciso mais do que ferramentas: é necessário formar o “ser para os outros”, como propõe a tradição iniciano, desenvolvendo empatia, consciência crítica e responsabilidade social no ambiente digital.

A Educação Jesuíta, ao valorizar o autoconhecimento e o cuidado com o outro, encontra na cultura digital um espaço fértil para práticas pedagógicas inovadoras que respeitem a individualidade, promovam o diálogo e incentivem o pensamento reflexivo. A combinação entre espiritualidade e tecnologia não é antagônica, mas complementar: ao mesmo tempo em que formamos estudantes para dominar as ferramentas digitais, também devemos guiá-los para que usem esses recursos com discernimento ético e compromisso com o bem comum.

Como contribuição original deste estudo, destaca-se a sistematização de práticas pedagógicas que articulam os princípios da Pedagogia Inaciana com o uso consciente das tecnologias digitais. Esse trabalho pode servir de inspiração e orientação para docentes que atuam em colégios da Rede Jesuíta ou em instituições que busquem uma educação humanista e inovadora. Além disso, o estudo fornece elementos teóricos e práticos para fomentar a formação continuada de educadores, incentivando o uso da cultura digital como meio de fortalecer o protagonismo dos alunos, a colaboração entre os membros da comunidade escolar e o aprofundamento da missão educativa inaciana.

Assim, integrar a cultura digital à Educação Jesuíta é reconhecer que os desafios do século XXI exigem sujeitos preparados não apenas tecnicamente, mas também humanamente. É educar para a competência, mas sobretudo para a consciência. É, enfim, proporcionar uma aprendizagem relevante, transformadora e profundamente enraizada nos valores que formam homens e mulheres para e com os outros.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. M. **Gamificação na educação**: aplicando metodologias de jogos no ambiente educacional. Joinville: Clube dos Autores, 2018.

BORTOLAZZO, S. F. Das conexões entre cultura digital e educação: pensando a condição digital na sociedade contemporânea. **Educação Temática Digital (ETD)**, Campinas, v. 22, n. 2, 2020. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/etd/v22n2/1676-2592-etd-22-02-369.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2025.

BRENNER, E. M.; JESUS, D. M. N. **Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos**: projetos de pesquisa, monografia e artigo. São Paulo: Atlas, 2007.

DEMUNER, J. A. Cultura Digital na Educação: oportunidades e desafios. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v. 6, n. 3, p. 4987-5000, 2024.

KLEIN, L. F. **Educação Jesuítica e Pedagogia Inaciana**. São Paulo: Loyola, 2015.

MARTINS, L. C.; PINTO, A. M. Competências pedagógicas digitais para educadores. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 18-35, 2021.

PALAORO, A. **Espiritualidade Inaciana**: Um modo de ser uma escola de vida. 2010. Disponível em: <https://centroloyola.com.br/espiritualidade-inaciana-um-modo-de-ser-uma-escola-de-vida.html>. Acesso em: 19 mar. 2025.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Inovação Pedagógica**: contexto e proposta da Rede Jesuíta de educação básica [e-book]. 1.ed. Rio de Janeiro: Rede Jesuíta de Educação, 2024.

SANZ, L. A. **Procedimentos Metodológicos**: fazendo caminhos. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, M. R. Mentalidade e abordagem pedagógica na cultura digital. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 47, e202147001, 2021.